

Presidente da AAUM em entrevista

“A AAUM tem hoje em dia uma reputação nacional e internacional nunca alcançada anteriormente”

P07-P09



Mundial de Futsal 2012 dá o pontapé de saída

P04

Ação Social

**“Ricos” conseguem bolsas elevadas
e alunos carenciados perdem bolsas**

P03

Ação Social

**AAUM afirma ilegalidade do
Regulamento de Atribuição de Bolsas**

P03

**SPORT
ZONE**

EDITORIAL



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Esta edição do Umdicas fica marcada pela grande entrevista ao presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Antes do ato eleitoral que irá decorrer em dezembro, o Umdicas foi falar com Luís Rodrigues para saber entre muitas outras coisas, qual o balanço deste percurso pela AAUM, projetos futuros da AAUM e, se será recandidato à presidência da AAUM.

Esta edição fica ainda marcada pela agitação em redor do novo Regulamento de bolsas de estudo que

continua na ordem do dia. O presidente da AAUM veio a público pronunciar-se sobre alguns dos aspetos que estão a trazer perdas aos estudantes, tal como o caso da ilegalidade do regulamento e a questão da equidade na atribuição das bolsas.

A nível da Academia destacamos o Prémio IBM. A edição de 2010 distinguiu pela primeira vez uma mulher - Alexandra Silva, no mesmo ano em a UMinho fez também a sua estreia como academia vencedora. As Escolas de Engenharia e Enfermagem

da UMinho celebraram também os seus aniversários. Engenharia comemorou o 36º aniversário e Enfermagem fez 99 primaveras. Duas celebrações que demonstraram sobretudo a qualidade, força e confiança no futuro destas duas Escolas.

Nesta edição iniciamos ainda com uma nova rubrica, um conjunto de entrevistas aos diretores dos cursos da UMinho, iniciando com o diretor do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica.

Nesta edição voltamos a falar com

mais um ex-desportista e ex-aluno da UMinho. Desta estivemos à conversa com Liliana Correia que foi nossa aluna de Economia e a atleta mais medalhada de sempre do Desporto Nacional Universitário.

No que respeita à cultura, fazemos um balanço do que foi o Festival de outono e do XVI Trovas. Divulgamos ainda o VIII Cidade Berço - Festival de Tunas Académicas que se vai realizar nos próximos dias 11 e 12 de novembro de 2010, na cidade de Guimarães.

SASUM

Rampa B - Cantina de Azurém

José Amorim pertence ao Departamento Alimentar (DA) há 11 anos, atualmente é o responsável pela Rampa B da Cantina de Azurém. Nesta entrevista, o cozinheiro principal fala-nos do enorme gosto que tem na sua profissão, nos desafios do dia a dia e nas responsabilidades da função que ocupa.

O que significa para si trabalhar no Departamento Alimentar?

É onde eu gosto de trabalhar. Exerço a minha profissão com prazer, pois gosto de confeccionar alimentos e aqui tenho um bom ambiente de trabalho.

Tem alguma formação específica na área da restauração?

Fiz o curso de cozinheiro de 2º antes de entrar nos SASUM, já aqui no DA tenho feito várias formações ao longo dos anos, formações cedidas pelo SASUM.

Que funções desempenhou até ficar como responsável da cantina?

Antes de vir trabalhar para o DA trabalhei em três restaurantes, depois ingressei nos SASUM onde comecei como cozinheiro

ajudante e depois passei para cozinheiro principal.

Ser responsável da cantina é para si um desafio?

É sempre um desafio. É preciso uma grande responsabilidade e gosto pelo que se faz para diariamente conseguirmos satisfazer os nossos clientes. Conseguir ter tudo feito a tempo e horas com a máxima qualidade, coordenar esta equipa, organizar o stocks. Trabalhar com a confeção de alimentos e conseguir satisfazer os nossos clientes é sempre um enorme desafio.

É fácil coordenar esta unidade alimentar? Quais são as maiores dificuldades que encontra no dia a dia?

As dificuldades são muitas, mas ao mesmo tempo posso dizer que não tenho dificuldades. Isto é, trabalhar com a confeção de alimentos, gerir alimentos e, conseguir agradar sempre, não é fácil, mas a experiência já me familiarizou com quase todas as dificuldades e, com mais ou menos esforço são ultrapassadas.



Na sua opinião, os utentes das unidades alimentares e em especial da cantina são bem servidos em termos de qualidade alimentar e serviço de atendimento?

Penso que os clientes são muito bem servidos, a qualidade aumentou em todos os setores e áreas do DA, tanto a nível da confeção dos alimentos, como a nível do atendimento. Temo-nos debatido para diminuir o número de reclamações, este é um dos nossos objetivos, pois se não houverem reclamações, seja no atendimentos ou nos produtos, então é porque o serviço é de qua-

lidade e do agrado dos clientes.

Qual é o procedimento quando algum utente reclama do serviço?

Se for uma reclamação que possamos solucionar, falamos com o cliente e tentamos resolver na hora, senão, o cliente faz a sua reclamação por escrito e é reencaminhada para os responsáveis do Departamento Alimentar.

Por quantos elementos é constituída a sua equipa?

Três elementos.

BOLSAS DE ESTUDO

Aos alunos bolsiros em 2010/2011 com renovação de candidatura a bolsa para 2011/2012.

Envio das listas para a DGES para pagamento de bolsas de estudo de outubro e novembro de 2011

A lista afixada reproduz os resultados obtidos pela aplicação do Despacho n.º 12780-B/2011 (2ª série), de 23 de Setembro, que rege a atribuição de Bolsa de Estudo. Esta lista pode ser consultada através da Internet no site <http://www.sas.uminho.pt>

A presente lista contempla APENAS os alunos bolsiros em 2010/2011 que procederam à renovação da candidatura a bolsa no período compreendido entre 4 e 20 de Julho. Os estudantes não contemplados nesta lista devem estar atentos à publicação dos resultados, no final de cada mês e prevermos concluir a maioria dos processos até à última semana de dezembro (novas recandidaturas e 1º ano).

Nota Importante: Em conformidade com o regulamento de atribuição de bolsas de estudo, supra referido, para o cálculo de bolsa de estudo é considerada a totalidade dos rendimentos do agregado familiar do aluno, incluindo os rendimentos de património mobiliário, rendimentos provenientes de bolsas de estudo (exceto bolsas de acção social do ensino superior), bolsas de formação, rendimentos de capitais, património imobiliário e apoios à habitação, declarados sobre compromisso de honra. Estes dados (mencionados em sede de Declaração de Honra) devem ser validados mediante a apresentação dos documentos comprovativos dos dados que declarou sobre compromisso de honra.

Assim, até 30 de Novembro de 2011 deverá proceder à entrega dos referidos comprovativos, apresentando também comprovativos da situação tributária e contributiva.

Nos casos não comprovados dentro do prazo estipulado (30 de Novembro de 2011) a bolsa de estudo será suspensa.

Os resultados indicados na listagem significam:

Bolsa – Quantitativo atribuído.
Anulado – Sem Direito a Bolsa.
Entrevista – A realizar até 18 / 11/2011.
Estudo – Aguardar decisão dos SASUM.
Incompleto – Deverá dirigir-se aos Serviços para entregar a documentação solicitada até 8/11/2010
Indeferido – A capitação excede o previsto em regulamento; não cumpre os requisitos legais referentes à situação académica (s/aproveitamento ou s/inscrição); declaração de honra não entregue; situação tributária e contributiva não regularizada; património mobiliário de valor superior a 100.612,80€.

Se os prazos acima referidos, para regularização das situações, não for cumprido os processos serão Anulados.

Os alunos que discordem do resultado deverão apresentar, até 22/11/2011, as razões da discordância fundamentadas no Regulamento de atribuição de bolsas

As bolsas de Estudo serão transferidas pela DGES (Direcção-Geral do Ensino Superior)

para a conta de todos os alunos bolsiros. Relembramos que o pagamento da Bolsa de Estudo passou, a partir de Janeiro de 2010, a ser assegurado pela Direcção Geral de Ensino Superior (DGES), pelo que o pagamento da Bolsa de Estudo será efectuado sem necessidade de validação por parte dos alunos.

Agradecemos que todos os alunos consultem o correio electrónico institucional pelo facto deste canal ser usado de modo preferencial para divulgação dos resultados.

Todos os alunos deverão proceder ao pagamento da propina no Multibanco, nos

prazos estabelecidos pelo Despacho RT-45/2011, de 22 de Julho.

Aos alunos bolsiros alojados nas Residências Universitárias dos SASUM que entregaram a "Autorização de Débito Directo" é efectuado o desconto do alojamento na bolsa de estudo. Nestes casos a bolsa contempla um complemento de alojamento.

As bolsas de estudo são co-financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português no âmbito do POPH.

Informação Bolsas de Estudo

Na presente data os processos encontram-se distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

	2011/2012*		2010/2011		2009/2010	
BOLSEIROS	2.430	62,58%	5.037	69,02%	5.565	77,20%
<i>Novas Normas de atribuição de bolsas</i>	2.430		4.316			
<i>Regime transitório previsto no regulamento/normas</i>			721			
INDEFERIDOS	1.058	27,25%	1.930	26,45%	1.110	15,40%
<i>(A) Situação Académica (s/aproveitamento ou s/inscrição)</i>	584		394			
<i>(B) Excesso de capacitação pelas novas regras</i>	350		593			
<i>(C) S/decl. honra ou não reúne as condições previstas</i>	32		193			
<i>(A) + (B)</i>	81		210			
<i>(A) + (C)</i>	7		302			
<i>(B) + (C)</i>	3		136			
<i>(A) + (B) + (C)</i>	1		102			
ANULADOS	59	1,52%	331	4,54%	534	7,41%
PENDENTES (em estudo, entrevista, ...)	336	8,65%	0			
<i>Total de Candidaturas</i>	3.883	100%	7.298	100%	7.209	100%
BOLSA MÉDIA (com complementos)	208,60 €		213,42 €		216,23 €	

* NOTA: No ano 2011/2012 estão apenas disponíveis os dados das recandidaturas dos alunos bolsiros em 2010/2011. O total de processos dos SASUM, incluindo os alunos de 1º ano e novas candidaturas, rondam os 6.500 processos, estando já analisados cerca de 60%.

Estudantes reclamam equidade na atribuição das bolsas

“Ricos” conseguem bolsas elevadas e alunos carenciados perdem ou vêem bolsas

significativamente reduzidas

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) manifestou-se, uma vez mais, contra o Novo Regulamento de atribuição de bolsas de estudo. O Presidente da AAUM, Luís Rodrigues, considera o novo regime injusto, o qual põe em causa a equidade na atribuição das bolsas.

A Associação Académica teve acesso a um estudo sobre o “Impacto do novo regulamento de atribuição de bolsas de estudo” nos bolseiros de 2010/2011 da Universidade do Minho (UM), considerando os rendimentos que estes tiveram no ano anterior. Este estudo teve um universo amostral de 4.316 estudantes e revelou que há alunos de “agregados ricos” que conseguem bolsas elevadas e alunos carenciados que perdem ou vêem as bolsas reduzidas. Face à amostra significativa, os seus resultados deverão ser idênticos noutras instituições de Ensino Superior.

O estudo veio demonstrar que os critérios do novo Regulamento são penalizadores para quem mais precisa, atribuindo bolsas de estudo a estudantes que em nada necessitam delas, ou seja, a alunos que podem ser, ou são considerados “ricos”.

Para Luís Rodrigues isto “é a violação do Princípio da boa aplicação dos recursos públicos”, segundo o qual “...o apoio financeiro público deve ser gerido de modo a maximizar a sua eficiência, concentrando-se, preferencialmente, no apoio aos estudantes mais carenciados.” (al. c) do n.º1). Este princípio é posto em causa quando o novo Regulamento permite que existam famílias com rendimentos elevados provenientes de participações em sociedades, que continuam sem ser contabilizados no cálculo da capitação do agregado familiar para efeitos de determinação da bolsa de estudo a atribuir ao aluno. “Esta solução é iníqua e briga com os fins que se visam atingir, não se pode aceitar que estes rendimentos não sejam considerados pelos Serviços, pois irão determinar a atribuição de bolsa, muitas vezes elevada para quem não precisa”, refere Luís Rodrigues.

Tal como se pode aferir no estudo feito, só na UM foram verificados na amostra 123 casos de alunos que têm bolsas entre 1.000 e 4.160 euros anuais, com proveitos das sociedades que variam entre 3.000€ e 880.000€ ou lucros que variam entre 100€ e 67.000 €. “Estas situações não são socialmente aceitáveis, isto não se pode admitir”, afirma o Presidente da AAUM.

Esta realidade está acontecer por opção consciente deste Governo, conforme consagrado através do Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior, os responsáveis foram advertidos para este tipo de situações, por isso, e para Luís Rodrigues, “no curto prazo, a solução terá de passar por incluir estes rendimentos no cálculo da bolsa de estudo, como era prática dos Serviços de Acção Social das instituições de ensino superior até 2009, isto de forma a rectificar esta situação de grave injustiça”, refere.

Para além disso, neste Regulamento os agregados familiares que tenham sociedades, e que estas se encontrem numa situação de falta de regularização de dívidas ao fisco e à segurança social, não têm qualquer responsabilidade nesta situação, ou seja, esta situação não afecta a sua candidatura a bolsa de estudo. Contrariamente, alunos provenientes de outros agregados familiares ficam afastados de receber qualquer bolsa de estudo, reforçando ainda mais a injustiça social.

Para agravar ainda mais a situação, face a direitos, critérios e tratamento diferenciado entre “ricos” e “pobres”, aqueles que realmente precisam da bolsa de estudo e ajuda para continuar frequentar o Ensino Superior viram o novo Regulamento resultar, segundo o estudo realizado, numa diminuição do nº de bolseiros e na diminuição do valor da bolsa média anual. Sendo que as maiores perdas são nos agregados de 3 e 4 pessoas, que são também os mais comuns. O Regulamento acabou com o regime transitório e, assim sendo, o ensino superior perde cerca de 10.000 bolseiros, para além disso foi extinto o complemento de



estágio, essencial para casos de carência grave.

Segundo este Regulamento, o património mobiliário faz parte do rendimento do agregado, o que provoca perdas muito significativas da bolsa, muitas delas injustamente. Como é o caso de famílias que têm valores depositados em contas bancárias dos agregados familiares resultantes de, por exemplo, uma indemnização por acidente de trabalho ou outras situações merecedoras de especial tutela, as quais não foram acauteladas. “Este critério é penalizador para as famílias que têm poupanças de uma vida”, afirma Luís Rodrigues.

Os estudantes pedem assim que o Regulamento seja revisto, que tenham em conta as injustiças sociais que este está a provocar e, que não desperdicem recursos financeiros com quem não precisa, pois “são necessários a muitos estudantes para continuarem a lutar pela sua formação e por um futuro melhor”, afirma o dirigente associativo

Estudantes afirmam ilegalidade do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo

Os estudantes do Ensino Superior, e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) em particular vieram a público demonstrar o seu desagrado com a publicação do Novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, afirmando e justificando a ilegalidade deste por ter sido aprovado por regulamento do Secretário de Estado do Ensino Superior e não por Decreto-Lei do Governo.

Segundo o art. 3.º da Lei 15/2011, é ao Governo que compete aprovar legislação neste âmbito e não a um qualquer membro do Governo, “O Governo aprova legislação que regula as condições de recurso e a atribuição de bolsas no que respeita aos apoios no âmbito da acção social escolar e da acção social no ensino superior, a produzir efeitos a partir do ano lectivo de 2011-2012”. Para o responsável da AAUM, Luís Rodrigues “o Secretário de Estado do Ensino Superior não tem capacidade para regular a matéria em causa, pois pelo Despacho n.º100437/2011, esta não é uma das suas competências, daí a ilegalidade deste regulamento agora publicado” afirma.

A atestar estas afirmações de ilegalidade está também o RJIES, expressando que as matérias referentes à acção social escolar têm de ser reguladas por via de diploma legal “ 5 — São objecto de regulação genérica por lei especial as seguintes matérias, observado o disposto na presente lei e em leis gerais aplicáveis: [...] I) A acção social escolar; ...” (al. I) do n.º5 do artigo 9.º da Lei n.º 62/2007).

Assim, são vários os aspectos e as opiniões fundamentadas que asseveram a ilegalidade do regulamento, entre os quais podemos evidenciar: o caso deste ter sido aprovado por Despacho do Secretário de Estado e não por diploma legal como manda a Lei; para além disso foi aprovado por um membro do Governo sem competências para tal, quando esta é uma matéria de exclusiva competência do Governo; reforçando ainda as ilegalidades surge a questão do que está aprovado no RJIES “os critérios e as formas para determinar os montantes e modalidades dos apoios sociais” eram fixados em decreto-lei (n.º 4 do artigo 22.º), o que segundo Luís Rodrigues “esta matéria está portanto reservada à lei. O estabelecimento desta reserva de lei significa a exclusão de qualquer acto regulamentar, ou seja, a matéria sobre que incide não pode ser disciplinada por acto regulamentar, por isso é ilegal” declara.

Pedro Bacelar de Vasconcelos, Professor da Escola de Direito da Universidade do Minho é peremptório: “se os pressupostos da argumentação estiverem certos, quer no que respeita à inexistência de delegação de competências no Secretário de Estado, quer quanto à necessidade de recurso à forma legislativa, parece-me evidente a invalidade do despacho”. Para além disso, “o Despacho n.º 10043/2011, de 10 de Agosto, que prevê as competências delegadas do Secretário de Estado do Ensino Superior, não contempla a competência regulamentar em causa, o que sempre o invalidaria”, adianta ainda o docente da Universidade do Minho.



EXPOSIÇÃO BIO – Bar do Grill Gualtar

Atualmente, os produtos da agricultura biológica têm vindo a ganhar reconhecimento e perspectivas de futuro continuando, no entanto, a ser pouco conhecidos pela generalidade dos consumidores, ignorando como estes podem contribuir para a sua saúde, para um ambiente equilibrado e um desenvolvimento sustentável.

a variedade de produtos que existem e como são produzidos.

Esperamo-los nos dias 23 e 24 de Novembro no Bar do Grill de Gualtar, com uma feirinha de produtos biológicos entre outras surpresas mais.

“É para nós fundamental proporcionar um serviço de qualidade numa área cada vez mais importante e sensível na promoção da saúde e bem-estar das populações – a Alimentação!” (SASUM).

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Assim, nasce a “Semana BIO” para fornecer aos consumidores mais informação, dar a conhecer



Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2012

“WUC Futsal 2012 será um dos melhores campeonatos de sempre”

Decorreu no passado dia 21 de outubro a apresentação do cartaz oficial do XIII Campeonato Mundial Universitário de Futsal, que decorrerá em Braga de 18 a 25 de agosto de 2012. A conferência de imprensa realizada para o efeito foi também o primeiro acto de promoção do evento internacional, o qual contou com a presença de várias personalidades ligadas à organização, bem como personalidades do mundo do desporto.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

A ação contou assim com as presenças do Seleccionador Nacional de Futsal - Prof. Jorge Braz, do treinador do SCP - Orlando Duarte (campeão mundial universitário em 2008), do treinador do SCB/AAUM - Pedro Palas, do jogador da SCB/AAUM - André Machado e do jogador do SCP - Pedro Cary do SCP (campeão mundial universitário em 2008). Estiveram ainda presentes, o Presidente do Comité Organizador do mundial e Presidente da AAUM- Luís Rodrigues, o Administrador dos SASUM - Eng. Carlos Silva e, o Vice-Presidente Câmara de Braga - Vítor Sousa e o Vice-reitor da UMinho - José Mendes.

Luís Rodrigues fez a abertura da conferência, sendo esta também o “pontapé de saída do evento, quando já falta menos de um ano para o seu início” refere.



O Presidente do C.O. do mundial referia ainda que “a organização deste campeonato é mais uma prova da forte aposta que é feita no desporto pela UMinho”. O Mundial Universitário de Futsal não pretende ser apenas um evento desportivo, mas as suas aspirações estão mais altas, pois

este envolverá projetos de outras áreas, pondo em prática alguma da investigação que vem sendo feita na UMinho. “O Campeonato abarcará projetos tecnológicos, da área Eletrónica, Mecânica, bem como de responsabilidade social para além disso o evento estará integrado no evento Braga - Capital Europeia da Juventude” afirmou Luís Rodrigues.

A tónica foi dominante entre os intervenientes “Este vai ser o melhor Campeonato de sempre”. A confiança no sucesso do evento foi evidente, “estamos confiantes que vai ser um sucesso e contribuir para o desenvolvimento da modalidade” afirmou José Mendes. Tanto para o sucesso desportivo como para o sucesso académico, o Vice-reitor referiu os quatro elementos chave “trabalho, perseverança, disciplina e confiança”.

Esta organização quer deixar marcas para o futuro, segundo Carlos Silva, que mais uma vez destacou que este “será o melhor mundial universitário alguma vez organizado na história da FISU”, o responsável dos SASUM disse ainda que dos vários desafios colocados a este Campeonato um deles será “catapultar este evento para o GUINNESS”. Para isso a organização tem alguns projetos, sobre os quais não quis ainda abrir muito o jogo. Referindo apenas que

um dos projetos será o desenvolvimento da maior sapatilha do mundo, pretendendo com isso chamar a atenção, provocar curiosidade nas pessoas, “queremos que os participantes e todos os que conviverem com o evento nunca mais o esqueçam e, com isso potenciar o desenvolvimento da modalidade” referiu Luís Rodrigues.



Vítor Sousa destacou a visibilidade que este evento vai trazer à cidade de Braga e à UMinho, pois em ano europeu da juventude, Braga irá receber ainda mais jovens através deste evento, jovens não só da Europa, mas de todo o mundo “numa altura difícil que o país atravessa, este tipo de eventos é muito bom, não só economicamente, mas porque também dá a conhecer a nossa cidade” afirmou.

Jorge Brás, um homem que já fez parte do desporto universitário, reconheceu a importância deste evento não só para a UMinho, como também para todos os atletas e técnicos que participam, afirmando que “é no futsal universitário que muitos atletas ganham experiência para depois irem para outros patamares”.

O 13º Campeonato Mundial Universitário de Futsal é uma organização atribuída pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) à Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em parceria com a Universidade do Minho (UMinho) e com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a qual está a contar com cerca de 600 atletas de 20 países, pois como referiu Luís Rodrigues “no último campeonato de futsal estiveram cerca de 400 atletas de 15 países, nós esperamos atingir o superar estas marcas”.



Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da FADU 2011-13

Bruno Barracosa reeleito por mais 2 anos

Mais uma vez, o Centro de Medicina Desportiva, localizado no Estádio Universitário de Lisboa, foi o local escolhido para a Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da FADU. No dia 27 de outubro cerca de 50 pessoas reuniram-se para assistir à assinatura por mais 2 anos da equipa liderada, por Bruno Barracosa, reeleito Presidente da FADU.

FADU / DCII

Entre as personalidades convidadas, estiveram presentes na Mesa de Honra, Dr. André Pardal, Adjunto para a Juventude e o Dr. Paulo Marcolino, Adjunto para o Desporto, ambos da Secretaria de Estado de Desporto e Juventude, o Prof. João Roquette, Presidente do Estádio Universitário de Lisboa e o Dr. Carlos Marques, em representação da Confederação do Despor-

to de Portugal, junto com o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Miguel Portugal.

Depois de todos os elementos dos Órgãos Sociais tomarem posse, João Roquette e André Pardal desejaram, através de um pequeno discurso, as maiores felicidades para a continuidade do projeto iniciado há um ano por esta direção e referiram a abertura de ambas as entidades a que pertencem para responder às necessidades da federação.

As palavras do Presidente da FADU foram de balanço e de projeção da federação. Referiu as temáticas da participação dos jovens no Desporto e na adoção de estilos de vida saudáveis, a evolução e conquistas da competição a nível nacional e internacional, a relação

com as entidades ligadas ao Ensino Superior, entre outras.

“A sociedade está em constante mudança! As instituições têm então obrigatoriamente de a acompanhar! Num paradigma do conhecimento e comunicação cada vez mais dinâmico, versátil e virtual é urgente desenvolvermos os skills, o know-how e as ferramentas para cada vez mais dotarmos o desporto universitário e as suas instituições de capacidade para chegar aos jovens estudantes de Portugal”.

Bruno Barracosa terminou o discurso referindo que “a FADU apresenta-se hoje em dia com uma nova cara mas com o empenho e garra de sempre, com a irreverência intrínseca característica dos jovens e com a

Europeu de Taekwondo 2011

O próximo Europeu Universitário de Taekwondo que mais uma vez vai ser organizado pela UMinho já tem o seu website online, bem como já está no Facebook! Agora já podes consultar todos os pormenores deste grande evento em: <http://www.taekwondo11.sas.uminho.pt>



Época 2011/12 arranca em Leiria

É já no próximo dia 7 de Novembro que arranca a primeira prova oficial da FADU da época 2011/2012. Durante 2 dias, o Instituto Politécnico de Leiria vai ser a instituição anfitriã do 1º Torneio de Apuramento da Zona NCS de Futsal Feminino e já se conhecem as equipas participantes. Mais informações em www.fadu.pt



Futebol 11: 6 equipas disputam I Torneio de Apuramento

De 10 a 11 de Novembro, a Associação Académica da Universidade do Algarve vai ser, mais uma vez, a anfitriã do Futebol de 11 masculino. Na capital do Algarve, Faro, o primeiro Torneio de Apuramento da Zona NCS vai decorrer no masculino com 6 equipas a participar.



Covilhã a driblar

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior é anfitriã do primeiro Torneio de Apuramento Nacional de Basquetebol. De 16 a 17 de Novembro, equipas de Norte a Sul do país juntam-se na Covilhã. Mais informações em www.fadu.pt



Gala da FADU 2011

Andebol da AAUMinho “brilha” em noite de gala

A equipa de andebol masculino da AAUMinho e o seu técnico, Gabriel Oliveira, estiveram em destaque na IV Gala da FADU ao arrebatarem os prémios para Melhor Equipa do Ano e Treinador do Ano. Esta é a segunda vez que Gabriel traz para casa este prestigiante prémio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Centro de Congressos de Tentúgal foi no passado dia 11 de outubro, o palco por onde passaram as estrelas mais cintilantes do desporto universitário, na IV Gala da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

A AAUMinho, como não poderia deixar de ser, foi uma das academias em destaque nesta IV Gala ao ter seis nomeações em três categorias: Treinador do Ano (Gabriel Oliveira/Andebol e Hugo Serrão/Taekwondo), Atleta Masculino do Ano (Rui Bragança/Taekwondo e Filipe Magalhães/Andebol) e Equipa Masculina do Ano (Andebol Masculino).

Após o jantar, em que a sobremesa não poderia deixar de ter sido uns saborosos pastéis de Tentúgal, seguiu-se um momento musical. O grupo de fados, composto por alunos da Universidade de Coimbra, tocou entre outros, “Verdes Anos” de Carlos Paredes e deu o mote para uma noite marcada pela excelência e “glamour”.

A excelência foi algo a se que assistiu aquando da chamada ao palco dos atletas que estiveram presentes nos Europeus Universitários e nas Universiadas, em representação das suas Universidades e, de Portugal. Estes (atletas) foram distinguidos, sendo objetivo premiar o seu mérito desportivo.

Muito mérito teve a UPorto que, o ano passado terminou em 1º lugar do Ranking da FADU e viu-lhe ser entregue, o prémio de Melhor Clube. Manuel Janeira, Vice-Reitor da UPorto foi quem rece-

beu das mãos de Bruno Barracosa (Presidenta da FADU) este troféu.

O momento que se seguiu foi um dos mais altos da noite, com a entrega do Galardão Prestígio (reconhecimento a pessoas ou entidades pela dedicação e trabalho à causa do Desporto Universitário) a Duarte Lopes da Universidade de Lisboa. Posto isto, procedeu-se então à entrega dos Galardões aos melhores de 2010/2011. Gabriel Oliveira, técnico da UMinho, foi o primeiro a subir ao palco e a receber o prémio de Melhor Treinador.

Para Gabriel, este “foi um prémio da equipa, do reconhecimento do trabalho desta, pois sem a equipa eu não seria eleito Treinador do Ano”.

De seguida subiram a palco Sara Moreira (Atleta Feminina do Ano), Alberto Paulo (Atleta Masculino do Ano) e a equipa de Futsal Feminino da Universidade da Beira Interior (Melhor Equipa Feminina do Ano) para receberem os respetivos Galardões. Esta entrega de prémios viria a terminar da mesma forma que teve início: com a subida ao palco de alguém da academia minhota. Fruto da con-

quista dos títulos nacionais e europeus, o Andebol Masculino da AAUMinho venceu, mais uma vez (a primeira tinha sido em 2009), o Galardão de Melhor Equipa Masculina do Ano.

Filipe Magalhães, capitão de equipa e aluno de Eng. de Comunicações, foi quem subiu ao palco para receber das mãos do Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró, este prestigiante prémio.

Em declarações, Filipe realçou o trabalho das diversas gerações de andebolistas e a “experiência acumulada” ao longo das cinco participações em Europeus Universitários, como um dos fatores preponderantes para estes triunfos.

Para Gabriel Oliveira e Filipe Magalhães, agora o próximo objetivo, e após atingirem o patamar máximo (Título Europeu), passa pela “conquista do título nacional e alcançar o inédito Bi-Campeonato Europeu, algo nunca antes conseguido por qualquer equipa portuguesa, de qualquer modalidade”.



Gala da Confederação do Desporto de Portugal 2011

Rui Bragança nomeado para Jovem Promessa

Rui Bragança, aluno de Medicina da UMinho e actual Vice-Campeão Mundial Sénior de Taekwondo em -58kg, está nomeado para a Gala do Desporto da Confederação do Desporto de Portugal. Bragança na categoria de Jovem Promessa. Gabriel Oliveira e a sua equipa de andebol estiveram nomeados, respectivamente, nas categorias de Trei-

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

nador e Equipa, mas não passaram à fase final da votação.

“Não estava nada à espera destas nomeações, posso até dizer que foi uma surpresa”, comenta Bragança relativamente às suas nomeações, afirmando ainda que estas “representam o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo deste último ano e também uma força para continuar a trabalhar e a competir ao mais alto nível.” Gabriel Oliveira também se mostrou surpreendido com estas nomeações, reconhecendo que a nível pessoal foi “um orgulho muito grande” ver o seu nome e o da sua equipa na lista de nomeados. Para o técnico minhoto “é um excelente reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no Desporto Universitário, nomeadamente com a equipa de Andebol masculino da AAUM.”

Gabriel e a sua equipa estiveram na indicação inicial efectuada pelas federações, mas acabaram por ficar pelo caminho após a votação de um júri convidado e constituído por diversas personalidades ligadas ao fenómeno desportivo e que seleccionou os cinco finalistas em cada uma das categorias.

Os vencedores de cada uma das cinco categorias serão conhecidos no dia 8 de Novembro aquando da realização da 16ª Gala do Desporto, e após a eleição on-line do público e das personalidades que estarão no Casino Estoril.

Para chegar a este patamar, Rui Bragança foi Campeão Nacional Sénior e Universitário 2011 (-58kg), Medalha de Ouro na competição por equipas no CNU de 2011, Vice-Campeão Nacional Sénior e 5º nas Universiadas em Shenzhen – Agosto 2011.

Promovida pela Confederação do Desporto de Portugal, esta Gala Anual é a grande festa do Desporto Nacional e de todas as Federações Desportivas. Neste evento são entregues diversos Prémios aos Agentes Desportivos que mais se distinguiram desportivamente ao longo do ano.

Os Prémios entregues pela Confederação, procu-

ram institucionalizar o reconhecimento pelo desempenho daqueles que no decorrer do ano, mais se destacaram em cada modalidade desportiva.

Sob o tema “CPLP – a Língua une, o Desporto reforça”, a votação do público começa a 27 de outubro e termina no dia da Gala do Desporto, 8 de novembro.



Nova época desportiva universitária arranca em Leiria

A cidade de Leiria foi o palco escolhido pela FADU para o arranque da nova época desportiva universitária, que terá o seu ponto alto em abril com a AAUMinho a organizar as Fases Finais dos CNU's. O Torneio de Apuramento (TA) de Futsal Feminino que decorrerá entre os dias 7 e 8 de novembro é a primeira prova desta temporada 2011/2012.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A temporada desportiva de 2010/2011 ficou marcada pelo domínio da UPorto, que alcançou o primeiro lugar do Ranking da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) após brilhar em provas como os CNUs de Natação e Atletismo.

A AAUMinho esteve em bom plano dentro de portas tendo assegurado o 3º lugar do Ranking, logo atrás da Académica de Coimbra. Fora de portas, a academia minhota brilhou ao mais alto nível ao conquistar o título Europeu de Andebol Masculino para além de ter conquistado o bronze no Futsal Masculino e no Karaté.

Para esta nova época, os minhotos não vão participar nos TAs visto terem, enquanto organizadores das Fases Finais dos CNUs, todas as suas equipas já apuradas. As restantes academias nacionais irão disputar entre si o direito a marcar presença no momento mais alto do desporto nacional universitário.

Esta “corrida” pelas vagas nas Fases Finais começa já no próximo dia 7 de novembro, com oito equipas de futsal feminino a lutarem pelos tão ambicionados pontos que dão a qualificação. Universidade da Beira Interior e Académica de Coimbra são as favoritas à vitória final.

Aveiro, a cidade dos moliceiros, vai acolher por sua vez o TA de Voleibol M/F, modalidade onde a Académica é a grande favorita. Esta prova está marcada para os dias 14 e 15 de novembro.

O Basquetebol por sua vez vai subir até à serra e na Covilhã, entre os dias 16 e 17 de novembro, IP-Porto, Académica e AAUAv vão poder mais uma vez demonstrar o porquê de serem os favoritos nesta fase da competição.

A Covilhã passados quatro dias volta a acolher um TA, desta feita o de Andebol. Com a AAUMinho fora do apuramento, AAUAv, Académica, UPorto e IPLeia devem lutar entre si pelos lugares “mais pontuáveis”.

O mês de novembro (23 e 24) fecha da mesma forma que começou, com o futsal, mas desta feita no masculino. Ai mais uma vez a Académica, UBI e IPLeia assumem-se como as equipas mais fortes e que provavelmente mais rapidamente assegurarão o seu lugar nas Fases Finais.



fadu
portugal
university sports

O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à “moda” das redes sociais e já tem uma página no Facebook! Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



www.dicas.sas.uminho.pt

Casos de Sucesso de Atletas da UMinho

Liliana Correia, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)

“A escolha da UM e de Economia foi determinante para o meu futuro profissional”

Liliana Correia, licenciada em Economia pela UMinho, é a atleta mais medalhada de sempre do desporto nacional universitário português, tendo conquistado 42 medalhas pela academia minhota. Actualmente a trabalhar na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) na área do desenvolvimento regional, Liliana acredita que para se atingir o sucesso é preciso falhar e saber adaptar-se.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que te levou à UMinho e ao curso de Economia?

A UM sempre foi a minha primeira escolha. A qualidade do ensino e instalações, aliadas ao facto de se localizar na minha cidade foram factores decisivos para esta escolha. A escolha do curso foi-se revelando na escola, em particular ao longo do secundário e com o contacto com as diferentes áreas de conhecimento, a determinada altura à área da Economia foi despertando o meu interesse.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

A escolha da UM e de Economia foi determinante para o meu futuro profissional. O curso dotou-me das competências teóricas fundamentais para o exercício da minha actividade profissional, e a UM, pelo excelente ambiente que ali se vive, dotou-me das competências sociais e relacionais que se revestem de elevada importância no mercado de trabalho.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Foram fantásticos. Para além de ter conhecido e aprendido muito com pessoas que hoje admiro, tive a oportunidade de fazer grandes amigos.

Como é se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Como já praticava atletismo federado, a entrada no desporto universitário deu-se de forma natural e através de amigos que já competiam pela academia

minhota.

A entrada no futsal universitário deu-se através da participação em torneios inter-cursos.

Que actividades desportivas praticaste na UMinho?

Pratiquei atletismo e futsal.

As diferenças entre um desporto colectivo e um individual são muito grandes?

Tendo em conta a minha experiência não acho que existam assim muitas diferenças. Em termos competitivos existem diferenças claro, mas como praticava atletismo dentro de um grupo bastante grande e unido, em que nos treinos todos puxávamos uns pelos outros, não senti tanto as diferenças entre um desporto colectivo e individual.

Que recordações guardas do desporto universitário, das actividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

As recordações que guardo são imensas. A UM proporcionou-me momentos fantásticos que guardo com muito carinho e com dois denominadores comuns - o convívio e a amizade.

Qual é a sensação de ser a atleta mais medalhada de sempre do Desporto Nacional Universitário?

É uma sensação de dever cumprido.

Fico muito contente por ter podido retribuir à UM, e em particular às pessoas responsáveis pelo desporto na UM - ao Prof. Parente, ao Pedro Dias e a toda a gente do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM - e aos meus treinadores de atletismo e futsal com quem tive o privilégio de trabalhar - Paulo Ferreira, Anselmo Calais

e Rui Oliveira - o carinho e ajuda que sempre me dispensaram ao longo da minha passagem pelo desporto universitário.

E o título/medalha mais importante foi...

É difícil escolher o mais importante, mas gostava de realçar os vários títulos colectivos conquistados pela equipa de atletismo da UM e a medalha obtida nos SELL Student Games de 2005, em representação



da UM.

Achas que foi importante no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida que o desporto foi muito importante para o meu desenvolvimento enquanto pessoa. Os valores transmitidos pelo desporto, nomeadamente, a amizade, fraternidade, fair play, espírito de sacrifício e de equipa dão-nos as bases para lidar com as mais diversas situações da nossa vida.

O teu trajecto académico terminou pela UMinho ou avançaste para outros patamares?

Depois da UM prossegui os meus estudos na Universidade de Aveiro num Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Aconteceu na sequência do mestrado e de um convite para integrar um projecto de investigação em turismo, por parte do grupo de investigação em turismo da Universidade de Aveiro.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

Não acho que tenha sido difícil, até porque no meu primeiro emprego fiquei ainda ligada ao mundo académico.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Neste momento estou a trabalhar na CCDR-N na área do desenvolvimento regional. As funções que desempenho visam a promoção da internacionalização económica da Região do Norte através do desenvolvimento de acções que promovam a internacionalização empresarial e a atracção de investimento.

Ainda consegues compatibilizar a prática desportiva com a profissional?

Relativamente ao atletismo a minha prática cinge-se a um âmbito recreativo, uma vez que a exigência da alta competição se torna difícil de compatibilizar com uma prática profissional. Quanto ao futsal continuo a competir a nível federado visto que o grau de exigência que este requer assim o permite.

Qual é a tua visão do estado actual do nosso país?

A situação actual do nosso país deve-se, em grande medida, à crise internacional, mas também ao défice crónico de competitividade da nossa economia. No entanto, existem em Portugal excelentes exemplos de empresas e instituições que desenvolvem produtos e investigação de excelência, que nos colocam ao nível do que de melhor se faz em termos mundiais, alguns deles saídos inclusive da UM, que testemunham o potencial e qualidade dos nossos recursos humanos, e que nos dão alento para ultrapassar as dificuldades que vivemos.

Na tua área, a da Economia, como é que está actualmente o mercado de trabalho?

Pelo contacto que vou mantendo com os meus colegas de curso diria que, felizmente, na nossa área existem várias oportunidades de emprego.

Acreditas que o Empreendedorismo é uma solução para alguns dos actuais problemas dos jovens licenciados?

Acredito que o empreendedorismo possa contribuir para resolver parte dos problemas, neste sentido julgo que o ensino em Portugal deve ser repensado no sentido de estimular, desde cedo, um espírito empreendedor.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Que procurem valorizar os seus conhecimentos e que arrisquem tendo a consciência de que para se atingir o sucesso é preciso falhar e saber adaptar-se.





Presidente da AAUM em grande entrevista

“A AAUM tem hoje em dia uma reputação nacional e internacional nunca alcançada anteriormente”

Luís Miguel Rodrigues é o atual presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), aluno do mestrado em Jornalismo, está à frente dos destinos da AAUM há dois anos. O representante dos estudantes assume uma direção empenhada e competente nas várias dimensões da missão da AAUM, procurando acima de tudo providenciar uma multiplicidade de interesses aos estudantes.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Passados dois anos como presidente da Associação Académica, que balanço fazes desta passagem pela AAUM?

À semelhança de todos os Presidentes anteriores, a minha Presidência foi uma presidência sem igual. Porque em todas elas houve marcas que não serão nunca replicadas. Porque o trabalho deixado por cada uma delas resulta de traços individuais muito próprios de quem lidera e que se refletem não só nas obras deixadas mas, sobretudo, no que prevalecerá nas pessoas com que se trabalhou.

A AAUM tem hoje em dia uma reputação nacional e internacional (acabou de ser citada numa publicação estrangeira, a ESNA Higher Education News on October 12, 2011) nunca alcançada anteriormente. E que resultou de ações cumulativas dos anteriores Presidentes é certo, mas muito também do trabalho das últimas Direções. Não se perderam oportunidades para intervir. Em questões de âmbito nacional, mas também internas à Universidade do Minho.

Diria que representámos os estudantes de uma forma empenhada e competente nas várias dimensões da missão da AAUM e que foram expressas nos programas dos dois anos de mandato.

As alterações/mudanças na AAUM têm sido muitas, com novos departamentos, novas iniciativas, ações, etc. Que resultados têm produzido em prol dos interesses dos estudantes?

As mudanças procuraram aproximar os estudantes à AAUM. Como? Oferecendo-lhes essencialmente serviços que respondessem às suas necessidades.

E estes serviços traduziram-se em grandes projetos – como o do Liftoff – mas também em iniciativas e ações de menor dimensão mas com significado e impacto.

Procurou-se acima de tudo providenciar para uma multiplicidade de interesses. Nas áreas culturais, de formação, recreativas, desportivas, de inclusão e, de integração no mercado de trabalho. E quando não havia recursos suficientes, juntámo-nos a outras Instituições, nomeadamente a Universidade do Minho, Câmaras e Institutos para a concretização dessas iniciativas. Paralelamente, o desenvolvimento pessoal dos estudantes – um dos pontos fortes destas Presidências – à volta de determinados valores como a solidariedade e a sustentabilidade teve a sua expressão em campanhas muito interessantes como foram as do “Pintar um Mundo Melhor” e a do “Stop” (relacionada com a poupança de energia). No que diz respeito aos resultados, as expectativas foram amplamente superadas.

Tivemos sempre uma grande participação dos estudantes. Só para dar um exemplo, passaram pelas ações promovidas pelo Gabinete do Empreendedor neste primeiro ano de atividade, cerca de 1.500 estudantes.

Neste momento tens uma Associação melhor do que a que encontraste?

Gostaria de pensar que sim. Em termos organizativos e de funcionamento, culminámos o trabalho feito nos últimos onze anos através da obtenção da certificação da qualidade de todos os serviços e atividades da AAUM. Somos a primeira associação académica ou de estudantes a alcançar tal feito. Uma enorme conquista só possível graças ao empenho e determinação dos dirigentes e também dos funcionários.

Qual foi para ti o momento mais marcante neste trajeto pela AAUM?

Foram muitos, mas os sentimentos experimentados nos momentos de realizar e concretizar ações e obras são irrepetíveis. Porque vê-se reconhecido o trabalho que é essencialmente pertença de

um grupo de pessoas que, de um modo humilde e desprendido, se empenhou em cumprir.

Consideras que ainda há muito trabalho por fazer?

Há sempre coisas que não se conseguem materializar, essencialmente porque a imaginação das pessoas é infundável.

Quais são os projetos da AAUM para o futuro?

A nova Sede da AAUM continua, infelizmente, por concretizar. Penso, no entanto, que tudo estará agora mais próximo. Pelo menos a julgar por compromissos assumidos e que, quero acreditar, serão cumpridos.

Que balanço fazes das festas académicas que organizaste?

O balanço que faço é francamente positivo. Traçamos estratégias, operacionalizámos objetivos e atingimos resultados satisfatórios. Em termos financeiros, mas também em termos de graus de satisfação dos estudantes. E este último foi sempre para nós um ponto crucial.

Como vês a evolução desses eventos e o peso que têm na AAUM?

O novo espaço onde se organizam as festas académicas tem contribuído para os sucessos alcançados desde essa mudança. Estas festas continuarão a ser um foco importante no contexto das tradições próprias desta Academia. E isto é incontornável. Têm também um peso orçamental significativo. Contudo, a sustentabilidade da AAUM não está tão dependente do seu resultado financeiro como estava há uns anos atrás. Temos sabido diversificar as nossas fontes de financiamento.

A AAUM tem uma maneira única a nível nacional de acolher os novos alunos. Podes descrever-nos o acolhimento da AAUM e qual o feedback dos estudantes e dos pais?

O acolhimento aos novos alunos é um dos grandes desafios que a Associação Académica pode ter. O seu papel na integração e enquanto primeiro interlocutor com estes estudantes tem que ser preparado com objetivos previamente definidos e em moldes muito bem delineados. O trabalho que 30 colaboradores desenvolveram ao longo das suas últimas semanas de férias – antes do começo do ano letivo – é prova do companheirismo e da solidariedade que os estudantes têm entre si.

Ao longo da semana de Acolhimento, os novos alunos têm um conjunto de atividades de integração nas quais tomam contacto com todos os serviços

“Diria que representámos os estudantes de uma forma empenhada e competente nas várias dimensões da missão da AAUM e que foram expressas nos programas dos dois anos de mandato.”



disponibilizados pela Universidade do Minho e pela Associação Académica, de todas as atividades extracurriculares em que podem participar, de toda a oferta desportiva e de todos os grupos culturais. O processo de matrículas é, também ele, totalmente inovador. Decorrendo em moldes de educação não formal, a AAUM procura desmistificar os receios ou angústias que os estudantes possam sentir na chegada a uma nova realidade. É nas próprias salas de matrículas que os novos alunos tomam contacto com algumas destas dinâmicas, acompanhados pelos seus pais, que procuramos sempre envolver em todo este processo.

A partir daí acreditamos que todo o processo de integração se torna mais simples, podendo contribuir, de forma decisiva, para as taxas de aproveitamento e sucesso escolares.

Qual a tua opinião sobre a Circular RT-05/2011 de 14 de outubro – Estabelece orientações relativas à vivência nos Campi?

A Circular RT-05/2011 veio essencialmente disciplinar algo que todos partilhámos no que diz respeito a práticas, como o ruído e algumas práticas abusivas que estavam a ser utilizadas no processo de acolhimento dos novos estudantes. No entanto, a Circular foi acompanhada por medidas de controlo que me pareceram excessivas e intimidatórias. Adicionalmente, deu azo ao surgimento de casos de afronta por parte de alguns docentes a novos e mais antigos alunos, nomeadamente relativos a indumentárias usadas onde se inclui o próprio traje. Naturalmente, que manifestei junto do Sr. Reitor a minha discordância acerca deste facto. Felizmente, e segundo sei, as coisas estão agora bem melhores. Contudo, a Circular em causa não reconhece devidamente o lado do trabalho de inclusão que é feito pelos estudantes mais velhos. Guiando,

aconselhando, incentivando, disciplinando (porque não?), e mesmo obrigando os novos alunos a ir às aulas (ao contrário das difamações ditas por aí). E é exatamente este trabalho – que ninguém mais está interessado em fazer – que os novos alunos valorizam. E que a AAUM sempre reconheceu.

O que acontece nas praxes é preocupação da AAUM?

Excetuando os excessos – na forma que inclusive consta da Circular 05/2011 - que repudiamos, a resposta é não.

Qual a relação da AAUM com a atual Reitoria?

Diria que é próxima mas independente.



Qual a tua posição relativamente à tutela atual do Ensino Superior?

Ainda não ouvi uma ideia que fosse para o Ensino Superior. Mensagens gastas, cortes financeiros, potenciais ilegalidades e pouco ou nada mais.

Que futuro prevês para o Ensino Superior em Portugal?

Um ensino progressivamente mais elitista e uma deterioração da qualidade de ensino resultante de pressões relacionadas com a progressão nas carreiras dos docentes e da diminuição dos rácios docentes/alunos.

Qual a tua maior preocupação enquanto representante dos estudantes?

Acima de tudo, defender intransigentemente os interesses de todos os estudantes, promovendo plataformas de interação através das quais possamos auscultar os seus reais problemas e contribuir, a partir daí, para a melhoria das suas condições de ensino-aprendizagem, para a sua formação pessoal, extracurricular, para o desenvolvimento de competências várias e diferenciadoras e que contribuam, de forma decisiva, para a sua integração no mercado de trabalho. Certamente que numa conjuntura de crise, todas as questões sociais merecem da nossa parte a maior atenção e empenhamento.

A questão das bolsas e o seu Regulamento ainda continua na ordem do dia, o que continua mal na tua opinião?

Antes de mais, a ilegalidade do Regulamento. Como temos vindo a tornar público, o Secretário de Estado não está habilitado por lei para regular

em matérias de ação social, que, aliás, estão reservadas à competência de lei, de acordo com as disposições do RJIES. Mas, analisando de uma forma genérica, é imperativo denunciar uma política de poupança à custa daqueles que mais precisam e que se traduziu numa alteração drástica do con-

“Certamente que numa conjuntura de crise, todas as questões sociais merecem da nossa parte a maior atenção e empenhamento.”

ceito de estudante carenciado. É inaceitável que após a publicação do DL 70/2010 e da publicação de um Regulamento no ano letivo anterior que afastou 30.000 estudantes do sistema de ação social, reduzindo ainda significativamente o valor da bolsa média - que se refletiu em números verdadeiramente alarmantes de

abandono escolar - este executivo consiga definir um quadro de ação social para o ensino superior ainda mais penalizador.

Que ideias/sugestões tem a AAUM sobre o que deveria mudar?

Todas as que já fizemos chegar ao Ministério e aos grupos parlamentares. Em primeiro lugar, não me parece aceitável que um estudante que tenha um elemento do agregado familiar com uma situação tributária irregular deva ser liminarmente excluído do sistema de ação social. As bolsas de estudo são uma prestação devida ao estudante e não às suas famílias, pelo que não deve o mesmo ser prejudicado por eventuais situações de incumprimento que não lhe sejam imputáveis. Em segundo lugar, a não concretização no regulamento do princípio da boa aplicação dos recursos públicos, permitindo que existam famílias com rendimentos elevados provenientes de participações em sociedades, que continuam sem ser contabilizados no cálculo da capitação do agregado familiar.

“Parece-me claro que os estudantes não se podem acomodar e deverão, nas próximas semanas, analisar as acções de protesto mais efetivas junto da tutela.”

Outra das situações graves prende-se com a questão da contratualização. Apesar da previsão do princípio da contratualização – que garantiria que o valor de bolsa recebido no primeiro ano seria o mesmo ao longo de todo o ciclo de estudos – não existe qualquer mecanismo que efetivamente garanta condições de apoio social estáveis ao longo do percurso académico de um estudante. A extinção do mecanismo de renovação automática da bolsa extingue também os instrumentos práticos da contratualização, o que implica um grave desrespeito das expectativas dos estudantes e das suas famílias.

Não podemos também aceitar que as bolsas de estudo estejam, tendencialmente, a ser substituídas por bolsas de mérito, elevando o critério de aproveitamento para 60%, inexplicavelmente superior ao critério de aproveitamento em todas as Instituições que é de 50% dos créditos a que um estudante esteja inscrito.

Não é, também, compreensível que o Governo tenha deixado de fora deste Regulamento o complemento de transporte em situações de estágio integrado no plano curricular. Isto obrigará um estudante carenciado a passar por situações muito complicadas porque não terá recursos para suportar as deslocações para o local de estágio, que muitas vezes é realizado fora da área de localização das Instituições de Ensino Superior, mas que é obrigatório e necessário para concluir o curso. No ano anterior, os estudantes nesta situação poderiam receber 41,92€ mensais durante os meses de estágio, para suportar estas deslocações.

Outra das preocupações que dirigimos à tutela prende-se com o facto de todos os rendimentos serem considerados da mesma forma. Se um agregado tiver rendimentos com origem em pensões ou apoios sociais, este é calculado da mesma for-

ma que o rendimento de um agregado que “viva” de rendimentos de capitais ou de outra categoria. Tal como no ano anterior, deveriam existir ponderações diferentes conforme a origem dos rendimentos, tornando assim o sistema socialmente mais justo. É, à semelhança de uma das outras “novidades” deste regulamento – que passa a contabilizar as poupanças das famílias como rendimentos – um dos fatores que mais contribuirá para a variação negativa da bolsa média.

Finalmente, podemos ainda falar do período fixado entre 15 de junho e 15 de julho para apresentação das candidaturas a bolsa. Face à experiência deste ano com a redução do número de candidaturas e das dificuldades sentidas pelos estudantes já matriculados no ensino superior para renovarem a sua candidatura a bolsa de estudo, pelo facto de o prazo coincidir com o período de exames em muitas instituições de ensino superior, é inaceitável – e esclarecedor quanto às intenções deste Regulamento – que o Governo tenha persistido em manter o prazo de renovação das bolsas.

Estão previstas algumas ações de protesto?

A Universidade do Minho é, uma vez mais, a primeira Instituição de Ensino Superior a divulgar os primeiros dados das candidaturas a bolsa de estudo, e o impacto manifestamente negativo que este novo regulamento terá já pode começar a ser estimado. Avaliando pelo registo histórico, pode-se

depreender que a realidade nas restantes instituições não será muito diferente. Parece-me claro que os estudantes não se podem acomodar e deverão, nas próximas semanas, analisar as ações de protesto mais efetivas junto da tutela.

Quando deixares a AAUM, quais serão as maiores aprendizagens levas na bagagem?

No plano individual, certamente que a capacidade de liderar pessoas, de argumentar ideias, de encontrar equilíbrios, gerir sensibilidades, utilizar ferramentas de gestão, negociar contratos, falar em público, e sobretudo aprender a decidir, foram competências que nunca teria aprendido e desenvolvido se não tivesse ocupado os diferentes cargos que ocupei na AAUM.

Estava previsto para o ano transato o lançamento do projeto da sede da AAUM, em que situação se encontra?

Como disse, anteriormente, o projeto da nova sede continua, infelizmente, por concretizar. O diálogo com a Reitoria tem-se mantido e, é certo que o projeto nascerá dentro do campus ou num espaço imediatamente limítrofe ao mesmo. As negociações prosseguem, designadamente ao nível do estabelecimento de parcerias que contribuam para o financiamento da obra. Embora a conjuntura possa não ser a mais favorável, acredito no compromisso assumido pelo Reitor da UMinho quando, desde o primeiro momento no exercício das suas funções,

elencou a nova sede da AAUM como uma das prioridades do plano estratégico para a Universidade.

É este o maior projeto que gostarias que a AAUM criasse no futuro? Tens mais algum que não conseguiste concretizar e que achas que deva ser um dos objetivos futuros da AAUM?

Sem dúvida. A nova sede deverá ser encarada, fundamentalmente, como uma nova casa para os estudantes, onde poderão beneficiar de um conjunto de valências e serviços. Um espaço que responda às necessidades dos Grupos Culturais e dos Núcleos. Um espaço que esteja capacitado para receber a Rádio Universitária do Minho e a Associação de Antigos Estudantes. Acima de tudo, uma estrutura que proporcione uma aproximação ainda mais efetiva entre a Associação Académica – e todos os seus serviços – e os estudantes. Certamente que se assumirá como um interface privilegiado de oportunidades para os estudantes enriquecerem a sua formação académica, pessoal e extracurricular.

Serás recandidato à presidência da AAUM?

A atual Direção da AAUM terá, certamente, um projeto de continuidade para apresentar. A estabilidade alcançada ao longo destes últimos anos contribuiu, em muito, para a prossecução dos objetivos traçados e da própria missão da Associação Académica.

Depois destes 2 anos de mandato, que mensagem deixas aos estudantes da UM?

Naturalmente de confiança. Os estudantes da UM são capazes de conceber e construir coisas únicas, mas não se conformem. E também porque estão, de facto, na melhor Academia do País.

“Em termos organizativos e de funcionamento, culminámos o trabalho feito nos últimos onze anos através da obtenção da certificação da qualidade de todos os serviços e actividades da AAUM. Somos a primeira associação académica ou de estudantes a alcançar tal feito. Uma enorme conquista só possível graças ao empenho e determinação dos dirigentes e também dos funcionários.”

13th Futsal World University Championship

August 18-25
Braga, Portugal

celebrate
FUTSAL
and play
with us



FUTSAL 2012

Braga Portugal
13th World University
Championship



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL



Prémio IBM

Prémio IBM distingue uma mulher e a UMinho pela primeira vez

A IBM entregou no passado dia 18 de outubro o Prémio Científico IBM à investigadora Alexandra Silva. A edição de 2010 distinguiu pela primeira vez uma mulher, no mesmo ano em a Universidade do Minho fez também a sua estreia como academia vencedora.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, contando com várias personalidades, entre as quais, o Ministro da Educação e Ciência - Nuno Crato, o Reitor da UMinho - António Cunha, o Presidente do Júri do Prémio - Carlos Salema, o Diretor do Departamento de Informática da UMinho - Luís Soares Barbosa, o Presidente da IBM Portuguesa - José Joaquim Oliveira, a vencedora do Prémio - Alexandra Silva e a vencedora da Mensão Honrosa - Mariana Almeida.

O Prémio Científico IBM tem já um longo trajeto, há 21 anos que tem vindo a ser entregue em Portugal.

Desde 1990, data em que foi instituído, já foram entregues 23 prémios, sendo a Universidade mais galardoada, o Instituto Superior Técnico com 10 prémios, seguido da Universidade Nova de Lisboa com 4, a Universidade de Aveiro com 3, a Universidade de Lisboa com 3, a Universidade do Porto com 3, a UMinho foi laureada pela primeira vez este ano com o trabalho "Coálgebras de Kleene"



da autora Alexandra Silva, pelo seu trabalho desenvolvido na área das Ciências da Computação.

O Reitor da UMinho, António Cunha abriu a cerimónia, realçando a grande aposta que a UMinho tem feito na investigação e nos seus investigadores nos últimos anos, uma aposta ganha da qual Alexandra Silva é exemplo disso, o Reitor aproveitou para evidenciar alguns dos bons exemplos da grande qualidade dos seus investigadores "só em 2011 a UMinho já teve um grande número de galardoados nacional e internacionalmente, entre eles tivemos: o Prémio Jorge de Sena, atribuído a Vítor Aguiar e Silva; John B. Sca xi Research Award, atribuído a Paulo Lourenço; Prémio Gulbenkian da Ciência, a Nuno Peres; Prémio George Winter, entregue a Rui Reis" referiu.

Também Luís Soares Barbosa, destacou a investigação de qualidade que tem vindo a ser feita na UMinho e no seu Departamento em particular, afirmando que "a UM é referência na promoção duma visão rigorosa e matematicamente sólida da informática".

Na apresentação do seu trabalho aos presentes, Alexandra Silva, agradecendo a todos os que a apoiaram neste seu trajeto referia que este trabalho teve a contribuição de muitas pessoas, "A ciência não é uma coisa que se faça de uma forma solitária, é assim que a ciência evolui" afirmou.

A presidir à cerimónia esteve Nuno Crato, que na sua primeira presença oficial à UMinho enquanto Ministro desafiou a sociedade civil a apoiar a investigação "é fundamental ter as empresas privadas a apoiar a ciência" afirmou.

Nuno Crato disse ser importante que se premeie o mérito "em particular o mérito científico" pois estes são prémios muito merecidos, pelo esforço, força de vontade e persistência que é depositada nestes trabalhos. "Aposto tudo o que quiserem,



aposto a dívida externa do nosso país, que este trabalho não foi feito numa tarde inspirada. Foram certamente muitas horas, muito estudo, muito trabalho, muitos esforços, muitos fracassos. O valor do fracasso é o valor da persistência", referiu.

José Joaquim de Oliveira fez a entrega dos prémios, referindo que há 20 anos que a IBM Portugal apoia a investigação, durante estes anos já receberam mais de 300 candidaturas, sendo a IBM que mais patentes tem registadas "praticamos ciência, praticamos investigação, sem isto a indústria da tecnologia não estaria onde está. O mundo não seria o que é se não houvesse esta aposta na ciência" afirmou o presidente da IBM.

Para além do Prémio Científico IBM entregue a Alexandra Silva, no valor de 15.000 euros, a cerimónia galardoou com uma Menção Honrosa Mariana Almeida (IST).

Prémio Científico IBM

O Prémio Científico IBM pretende distinguir trabalhos de elevado mérito no campo das Ciências da Computação, estimulando assim os jovens investigadores a investirem e a divulgarem os seus projetos de investigação científica.

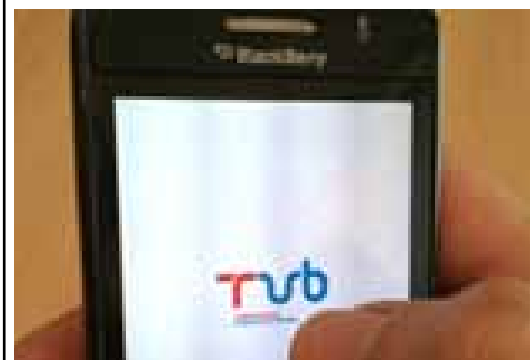
Sendo objetivo primordial deste Prémio promover a divulgação de trabalhos e fomentar o relacionamento entre as comunidades industriais, académica e da investigação científica.

"TUB, EM" disponibilizam no telemóvel informação sobre linhas e horários

Os Transportes Urbanos de Braga (TUB, EM) disponibilizaram a partir de 7 de Outubro uma aplicação para telemóveis que reúne informação sobre linhas e horários das suas carreiras. A "app", sob a designação "TUBmobile", está disponível para "download" em www.tub.pt e não tem custos de acesso.

«Desenvolvida na plataforma "Java", a aplicação assenta num "interface" simples em que o utilizador apenas tem que saber qual a linha a utilizar, sendo a restante informação seleccionada de forma muito intuitiva», explica o administrador dos "TUB, EM".

Para proceder à instalação do "TUBmobile" nos telemóveis compatíveis basta, assim, aceder ao sítio da transportadora, concretamente a <http://mobile.tub.pt>, proceder ao registo através de um endereço electrónico válido e efectuar o "download" seguindo o tutorial aí disponível.



A indicação de um endereço electrónico válido - adianta a empresa - é «extremamente importante», desde logo para que os utilizadores possam ser informados de actualizações futuras, uma vez que a aplicação, não necessitando de estabelecer comunicação móvel, não se actualiza automaticamente.

«Inerente a este processo está, obviamente, a contínua procura de melhores soluções para estarmos o mais perto possível dos nossos utentes, mais perto e com o máximo de informação», conclui Carlos Malinho.

Escola de Engenharia

"Uma Escola a Reinventar o Futuro"

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) celebrou, no passado dia 27 de outubro, o seu 36º aniversário. A Sessão Solene comemorativa contou com figuras de relevo, entre elas, Carlos Oliveira, secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, António M. Cunha, reitor da UMinho, Maria de Lurdes Rodrigues, ex-ministra da Educação e Paulo Pereira, presidente da EEUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Sob o tema "Uma Escola a Reinventar o Futuro", as comemorações da Semana da EEUM decorreram entre os dias 24 e 27, com vários eventos e atividades que procuram evidenciar uma Escola de Engenharia de excelência e, uma Escola para a Sociedade promovendo a melhoria da qualidade de vida das populações.

Pertenceu ao presidente da EEUM a abertura da Sessão Solene com a apresentação da Escola. Paulo Pereira falou do Plano Estratégico da Escola, referindo que esta "procura evidenciar uma Escola de Engenharia de excelência, com projetos diferenciadores, assumindo a internacionalização, a investigação e a oferta de um ensino de qualidade como fatores chave para atingir o seu objetivo último: Uma Escola para a Sociedade, indispensá-

vel na promoção da Qualidade de Vida. Algumas das ações estratégicas adotadas no Plano Estratégico encontram-se já em desenvolvimento, pelo que a EEUM caminha de forma sustentada para a prossecução dos objetivos definidos pela Agenda 2020" afirmou.

O presidente da EEUM pronunciou-se ainda sobre o contexto atual do país afirmando que "mesmo no contexto global desfavorável a EEUM não baixa os braços e reinventará o futuro".

Carlos Oliveira focou a sua intervenção na "Inovação" e no "empreendedorismo". Para o secretário de Estado, o país tem feito um grande investimento em investigação e desenvolvimento, mas o impacto económico deste não se tem visto, sendo necessário alterações "o investimento tem de ser eficiente, o que passa pela ligação entre as empresas e as universidades para que criem produtos



inovadores e os dirijam principalmente ao mercado externo" afirma.

Carlos Oliveira referiu ainda que é em situações de crise que surgem muitas vezes as melhores oportunidades, "os estudantes devem ser estimulados para o empreendedorismo, as Universidades devem equipá-los com competências para poderem optar entre serem assalariados ou criarem o seu e outros empregos. O processo de empreendedorismo deve ser regra nas Universidades" disse.

António Cunha, que já foi presidente da EEUM, foi nesse papel que deu alguns conselhos à Escola, referindo que "a Engenharia tem que se reinventar todos os dias, naquilo que são e terão de continuar a ser as dimensões de uma Escola de Engenharia, que são as dimensões: Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade". Para o reitor "a Escola deve querer ser um ator de desenvolvimento, que contribua para o desenvolvimento da sociedade" declarou. Com uma competição muito forte nesta área, a nível nacional e internacional, António Cunha afirmou que "a universidade e a engenharia só se poderão afirmar pela qualidade. Uma qualidade integrada num plano estratégico que permita uma afirmação diferenciada". Mas o reitor advertiu ainda que a Universidade não se pode esquecer do seu papel social, por isso afirmou que "o desafio de reinventar a Engenharia di-



ria que são os desafios: da relevância (tem de ser percecionada pela sociedade), da sustentabilidade e da socialização da Engenharia".

Maria de Lurdes Rodrigues esteve nesta cerimónia devido ao seu estudo sobre a profissionalização dos engenheiros. Segundo esta, a Engenharia "é uma profissão cuja orientação é a resolução de problemas, isso deu-lhe uma sensibilidade para as pessoas e por isso ganharam a batalha com os arquitetos" afirma. Os engenheiros adaptam as soluções à realidade que encontram "o pragmatismo é uma marca muito profunda e boa da profissão" referiu. Para a ex-ministra "a dimensão social da engenharia é muito importante, é feita para as pessoas", por isso os engenheiros têm de entender o que as pessoas e o futuro querem e precisam, é um trabalho cooperativo e transdisciplinar "é por aí que passa o reinventar" afirma.

Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica

“...a grande maioria dos alunos entram neste Curso porque querem, e não por não terem vaga noutros...”

O Curso de Engenharia Mecânica foi dos primeiros cursos instituídos na Universidade do Minho, atualmente liderado pelo Professor Joaquim Barbosa, que foi um dos primeiros alunos da Licenciatura em Engenharia Metalomecânica da Universidade do Minho (1976-1981). O UMdicas esteve à conversa com o diretor, que assume esta função como algo “Aliciante, complexa, trabalhosa e difícil de exercer simultaneamente com a leção de aulas, investigação, orientação de teses e dissertações e muitas outras tarefas”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Após a conclusão do seu curso, Joaquim Barbosa ingressou numa empresa Metalomecânica de Braga, onde começou por exercer funções no Laboratório de Qualidade e acabou como Diretor Técnico. Em 1992 resolveu optar pela carreira académica, e mudou-se para a Universidade do Minho.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

A motivação resultou de dois fatores: por um lado, o convite endereçado pelo então Diretor do Departamento de Engenharia Mecânica, Professor Jaime Ferreira da Silva, pessoa que sempre muito admirei e considerei desde que foi meu professor na UM, e a oportunidade de trabalhar na sua equipa e, por outro lado, a vontade de poder implementar algumas ideias num projeto de ensino que acabara de ter início, assente num modelo de ensino totalmente diferente dos modelos tradicionais.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Sem dúvida, principalmente no que diz respeito às relações humanas. Nesse aspeto, a experiência industrial de gestão de pessoas teve um papel muito relevante e tornou mais fácil o desempenho de algumas funções inerentes à Direção de um Curso.

Quais são as maiores dificuldades que sente no cumprimento da sua função?

O excesso de trabalho administrativo/burocrático, a gestão de pequenos conflitos alunos/docentes (raros, felizmente) e a falta de recursos financeiros para implementar alguns modelos de ensino nas UCs Integradoras, nomeadamente o desenvolvimento de projetos com interesse para a Enge-

nharia Mecânica, desde a sua identificação e caracterização até à finalização/obtenção de modelos físicos funcionais.

Se estivesse a concorrer à universidade pela primeira vez escolheria este curso?

Se a minha opção de vida passasse pela Engenharia, sem dúvida que a Engenharia Mecânica seria a minha escolha.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Em primeiro lugar as saídas profissionais. Nos últimos anos, inquéritos feitos por mim, telefonicamente, aos alunos que concluíram o curso no ano letivo anterior, revelaram que 4 meses após conclusão do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, 85% dos alunos estavam já colocados no tecido industrial e, cerca de 90% desses, em áreas e empresas afins à Engenharia Mecânica. Há outros aspetos positivos que devem ser salientados, e que muito contribuem para o atual sucesso do Curso: a qualidade profissional e vasta experiência nas suas áreas de especialização dos docentes envolvidos na leção das diferentes UCs, as condições de trabalho que a Instituição oferece aos alunos, nomeadamente a qualidade dos espaços de aulas, os laboratórios pedagógicos e os meios informáticos e a crescente integração dos alunos em projetos de investigação, que lhes confere novas competências, fundamentais para o desempenho da sua futura atividade profissional.

Relativamente a pontos fracos, consigo identificar a pouca ligação a empresas industriais, nomeadamente para realização da Dissertação em ambiente industrial.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de ... de outras universidades?

Não é fácil responder a essa questão. Há, contudo, aspetos que poderão ser diferenciadores: o ensino por projetos, mais apelativo e eficiente; num número significativo de UCs; uma importante componente prática-laboratorial; a oferta de áreas de especialização atrativas e adequadas às atuais prioridades do país - Tecnologias de Manufatura, Energia e Ambiente e Conceção de Estruturas, nes-

se caso com uma forte componente de tecnologias da madeira. Seja como for, o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica da UM consegue hoje captar alunos com médias elevadas (próximas das notas de entrada do IST-Lisboa e apenas suplantado pelo curso da FEUP), o que facilita e permite a formação de futuros engenheiros dinâmicos e competentes. É ainda de salientar um aspeto relacionado com o perfil dos alunos que entram no curso: a percentagem de alunos que, no Concurso Nacional de Acesso, escolhem em primeira opção o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica da UM, tem vindo a subir de ano para ano, e situa-se atualmente em cerca de 70%. Isto significa que a grande maioria dos alunos entram neste Curso porque querem, e não por não terem vaga noutros Cursos ou Universidades, o que atesta bem a sua boa imagem exterior.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos de ...quanto ao mercado de trabalho?

Tudo vai depender, obviamente, da conjuntura económica nacional e internacional nos próximos anos. Contudo, a tradicional versatilidade do Engenheiro Mecânico vai continuar a representar uma importante mais-valia na empregabilidade dos nossos alunos, que é sem dúvida maior do que a existente em áreas de engenharia mais específicas, para as quais estão direcionados muitos cursos de engenharia atualmente existentes em Portugal. Apesar da crise económica do país,

todos os dias recebemos ofertas de emprego para alunos finalistas, que não conseguimos satisfazer. Não podemos, no entanto, esquecer que o mercado de trabalho do engenheiro português não se vai continuar a limitar ao território nacional, mas sim estender-se ao espaço europeu. Existe hoje uma forte procura de engenheiros mecânicos portugueses por países do norte da Europa, como a Alemanha, Dinamarca e Noruega, que não podemos ignorar mas sim saber aproveitar.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

A transição para o novo modelo não foi fácil, bem pelo contrário, principalmente devido aos timings que foram impostos. A adaptação dos próprios docentes levou algum tempo, o que é perfeitamente natural. Durante os primeiros anos houve uma forte contestação por parte dos alunos, que nunca foram habituados a trabalhar com o grau de autonomia que o novo modelo exige. Relativamente ao modelo em si, penso que a mudança foi positiva e, a médio prazo, os alunos vão certamente reconhecer a sua importância. As metodologias de ensino atuais tendem a responsabilizar mais o aluno pela sua própria formação, fomentando a sua capacidade de iniciativa, tornando mais eficientes os métodos de estudo e de aprendizagem e a própria gestão do tempo. Para isso, os alunos precisam de perceber que o seu percurso académico não se pode limitar a estudar para fazer testes de avaliação, mas sim utilizar os meios que a Universidade lhes disponibiliza para criarem conhecimento, aprenderem e, sobretudo, compreenderem profundamente as matérias que lhes serão necessárias para adquirirem as competências exigidas ao Engenheiro Mecânico.



Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Em primeiro lugar, a consolidação do modelo de ensino por projetos implementado nas UCs Integradoras, que possibilite aos alunos iniciar um projeto no primeiro ano e desenvolvê-lo ao longo do seu percurso académico de forma a concluí-lo no final do quarto ano. Esta metodologia permitiria o desenvolvimento de projetos mais ambiciosos, a captação de parceiros industriais para o seu financiamento e fomentaria em muitos alunos um forte espírito de empreendedorismo, que poderia culminar na criação das suas próprias atividades de negócio.

Uma segunda prioridade tem a ver com o aumento do número de Dissertações realizadas com ligações a empresas, ou mesmo em ambiente industrial, para facilitar a integração dos alunos no meio industrial e estabelecer ligações universidade-empresas mais profundas e eficientes.

Em terceiro lugar, aumentar o número de projetos extracurriculares, que são sem dúvida uma das melhores formas de ensino-aprendizagem que se podem adotar.

Quais são para si os principais desafios?

Atingir os objetivos definidos como principais prioridades para os próximos anos.

As escolhas de ...

Joaquim Barbosa

Data de Nascimento? 3 de novembro de 1958

Melhor momento de quando estudava na Universidade? O dia em que concluí o curso

Melhor filme? Era uma vez na América, de Sergio Leone

Melhor música? Thick as a Brick (Jethro Tull)

Livro que recomenda? 20000 Léguas Submarinas, a todos os que quiserem ser engenheiros.

Viagem? Alasca

Restaurante? O Hofbräuhaus, em Munique. Cá pelas nossas bandas, o Arcoense, em Braga

Comida preferida? O bom Pica no Chão minhoto

Sonho...? Escalar o K2

Clube? Sporting Clube de Braga, sempre

Desporto preferido? Automobilismo



Escola de Enfermagem da UMinho celebrou 99 anos de Excelência Educativa

A Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho comemorou no passado dia 28 de outubro, o seu 99º aniversário. O salão nobre do Edifício dos Congregados encheu-se para ouvir o reitor António M. Cunha, a presidente da ESE, Isabel Lage, e a presidente da Associação de Estudantes da ESE, Paula Alves.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Os presentes puderam ainda assistir à palestra do professor Abel Paiva, intitulada “O sentido para o desenvolvimento da Enfermagem, em tempos de redefinição das funções dos profissionais de saúde”.

O reitor da UMinho, António Cunha, começou por se dirigir aos responsáveis pela ESE, destacando as qualidades da Escola “é um projeto com boa matéria-prima ao nível dos estudantes” e, conse-

lhando a unidade a apostar cada vez mais na formação do seu pessoal docente e na investigação. António Cunha aproveitou para chamar atenção para os grandes problemas que a Universidade está e vai enfrentar, realçando a questão do Orçamento de Estado para 2012, que o Governo se prepara para aprovar na Assembleia da República e, que segundo este é um “ataque à autonomia dos estabelecimentos de ensino superior públicos em Portugal” afirmou.

Para o reitor, a proposta de Lei que está para ser aprovada “tornará o próximo ano absolutamente impossível para o prosseguimento das atividades letivas, o que muito me preocupa” disse.

A presidente da ESE, Isabel Lage, destacou no seu discurso as qualidades da “sua” Escola, que segundo esta “se destaca no panorama do ensino da enfermagem em Portugal”. Apresentando al-

guns números, Isabel Lage referiu que “a taxa de ocupação da ESE é de 100 por cento e os alunos entram neste curso como primeira opção, este ano o primeiro estudante colocado ingressou com média de 19,15 valores” realçando com isto que a ESSE é uma referência a nível nacional.

A presidente anunciou a abertura de um gabinete de enfermagem, que prestará cuidados especializados à comunidade em áreas de necessidade “com o objetivo de captação de recursos”.

Paula Alves, presidente da Associação de Estudantes da ESE, aproveitou a cerimónia para chamar atenção da necessidade de instalações próprias para a Escola no seio do Campus de Gualtar.

No final da cerimónia foram entregues as cartas de curso e os prémios escolares.



Iniciativa

“Estratégia Europa 2020”

Para fazer face aos novos desafios e exigências que se colocam no seio da União Europeia, a Europa definiu uma nova estratégia de actuação orientada por um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo: a Estratégia Europa 2020.

Neste contexto, o Centro e-Learning da TecMinho, em colaboração com a Universidade do Minho (Escola de Economia e Gestão e o Gabinete de Apoio ao Ensino), assim como o Centro de Computação Gráfica, irá promover a iniciativa “Estratégia Europa 2020” destinada a jovens licenciados. Esta iniciativa é gratuita e será composta por workshops, webcasts, uma página no Facebook e no YouTube, e um Concurso Nacional com prémios aliciantes.

Os workshops decorrerão em Braga, Porto, Aveiro, Lisboa, Coimbra (5 workshops por localidade), com componentes presencial e e-learning sobre as principais temáticas da Estratégia Europa 2020: Workshop 1 - Fundamentos da Estratégia Europa 2020; Workshop 2 - Estudar e Trabalhar no Estrangeiro; Workshop 3 - Crescimento Sustentável e Energia; Workshop 4 - Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego; e Workshop 5 - A Crise Económica e a Posição da União Europeia na Economia Mundial.

Quem frequentar os vários Workshops poderá participar no Concurso Nacional “Estratégia Europa 2020”, expressando a sua criatividade através de conteúdos próprios em vídeo, fotografia, áudio, multimédia sobre as temáticas abordadas nos workshops.

Serão, ainda, realizados 5 webcasts sobre os temas dos diferentes workshops a disponibilizar no canal Youtube e na página do Facebook desta iniciativa. Esta página incluirá Informação sobre a Estratégia 2020 com vídeos, depoimentos, links, partilha de experiências, participação e votação online nas peças multimédia apresentadas no Concurso Nacional.

Poderá manifestar o seu interesse em participar nos workshops, enviando o seu nome, e-mail, contacto telefónico, e localidade para elearning@tecminho.uminho.pt



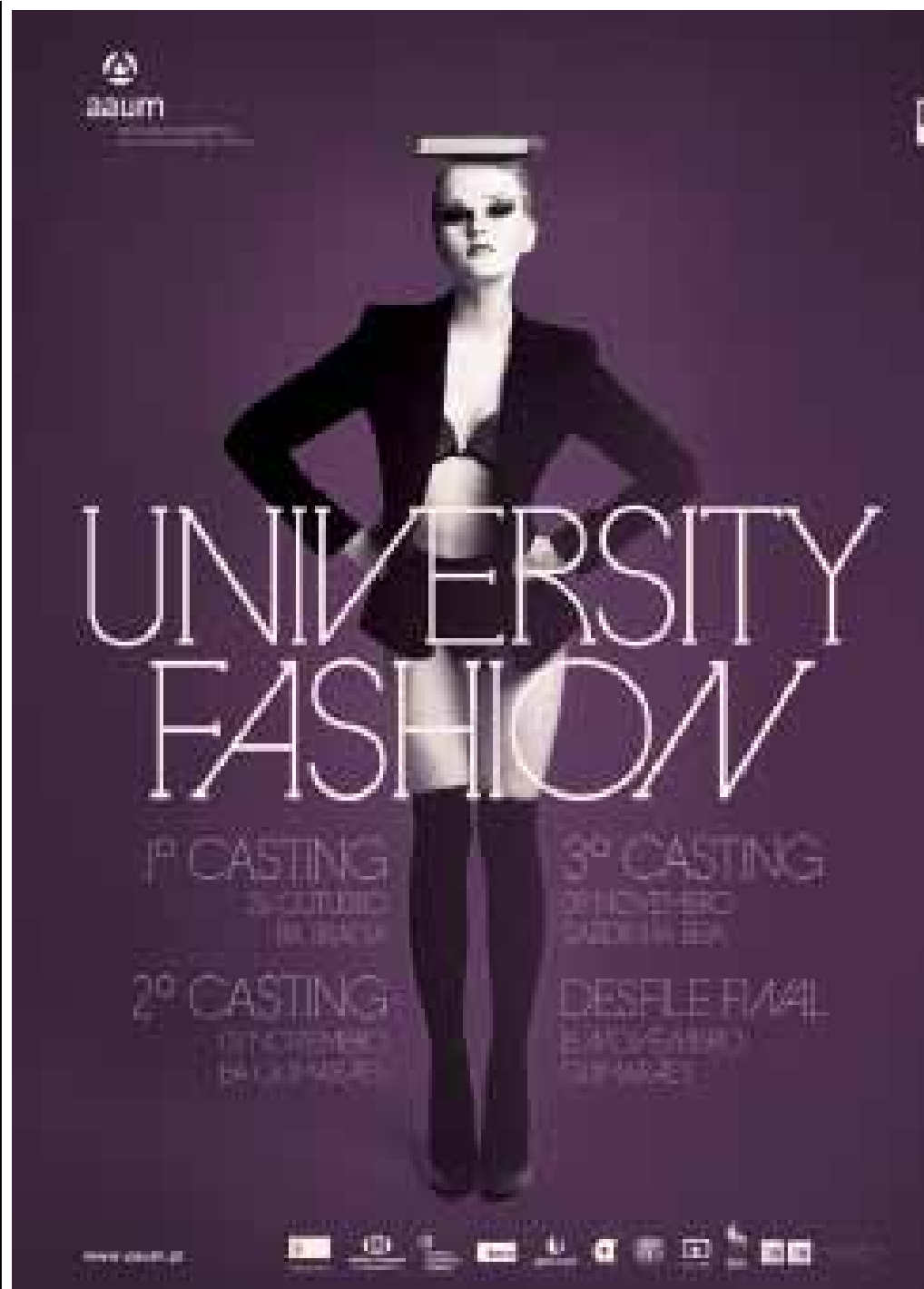
fórum UMinho

Reunião com Professores e Investigadores Doutorados

9'Nov.2011 A1 Campus de Gualtar · 16h00

- UMinho, “Fundação Pública com regime de direito privado”: ponto da situação
- A sustentabilidade financeira da UMinho no atual contexto do Ensino Superior
- O planeamento estratégico da Universidade
- O quotidiano dos docentes/investigadores

As outras sessões são a 16, 23 e 30 de novembro, respetivamente para estudantes dos 2º e 3º ciclo, funcionários e estudantes do 1º ciclo.



Receção ao Caloiro 2011

Receção ao Caloiro bate novos recordes de bilheteira

A *Receção ao Caloiro 2011*, organizada como é tradição no Pavilhão Multiusos de Guimarães, juntou ao longo de quatro dias de espetáculos, milhares de estudantes. Emanuel e Xutos e Pontapés foram os cabeças de cartaz de uma Receção ao Caloiro que bateu todos os recordes de bilheteira.

Amália Carvalho
dicas@sas.uminho.pt

No dia 4 de outubro, o Largo da Oliveira em Guimarães recebeu mais umas Serenatas Velhas, que deram início ao ciclo musical da Receção ao Caloiro. Nas três noites seguintes, 16 atuações de seis bandas, seis DJs e quatro tunas, deram as boas-vindas aos novos alunos da Universidade do Minho (UMinho), através da sua performance musical. Nomes sonantes como Emanuel, Xutos e Pontapés, Linda Martini, M.A.N.D.Y. e Miguel Rendeiro, foram os escolhidos pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para cabeça de cartaz. O ponto mais alto da Receção foi a noite de quarta-feira, dia 5, com a atuação de Emanuel. “Foi uma das noites mais participadas dos últimos quatro anos. Os alunos gostam de ter uma noite popular e esta foi uma boa aposta”, afirmou a vice-presidente do departamento recreativo da AAUMinho, Marisa Ri-

beiro, em entrevista ao UMDicas. A adesão ao cartaz deste ano bateu, mais uma vez, recorde na compra dos bilhetes gerais. Este ano, venderam-se cerca de 3 mil contra os 2 mil e trezentos do ano passado. Em média, estiveram presentes 5 mil pessoas entre as noites de quarta e sexta-feira.

Um contributo importante para o sucesso de um evento destas dimensões, é também o convite que a AAUMinho faz a todas as licenciaturas para marcarem a sua presença através das barraquinhas de curso. Estiveram presentes 26 barracas, das 31 que se candidataram inicialmente, mais os dois Bares Académicos de Braga e Guimarães. Desta vez, as bebidas foram compradas diretamente à AAUMinho, “para controlar a qualidade das bebidas brancas e para se obter algum lucro”, justificou Marisa.

O UMDicas esteve a falar com alguns dos representantes das barracas de curso, que de uma forma geral falaram em lucros, mas destacaram a necessidade de se criarem estratégias de vendas. “Com algumas promoções conseguimos cobrir as despesas e ainda ter lucros. Este ano temos de comprar as bebidas à AAUMinho e os esforços para atrair clientes dobram”, afirmou a responsável da Comissão de Festas do curso de Administração Pública, Carla

Alves. Com o mesmo objetivo “obter lucro e cobrir as despesas”, o curso de Bioquímica, para além das promoções, como a venda de cartões para oferta de uma bebida extra na compra de 3, tenta “atender os clientes com um sorriso”, nas palavras de Diana Rodrigues, representante do curso. No entanto, as expectativas nem sempre foram realizadas. “A margem de lucro está um pouco abaixo do que se esperava”, confessou um dos alunos de Engenharia Civil, José Rodrigues, que esteve nas vendas da barraca.

A Associação preocupa-se também com outros serviços fundamentais como o dos transportes. Para a cidade de Braga, estiveram disponibilizados em média 10 autocarros, e para Guimarães, uma média de três. Os estudantes puderam usufruir gratuitamente deste serviço tanto para se deslocarem até ao pavilhão, a partir das 22h, como para o regresso, que se inicia por volta das 4h.

A Gata na Saúde, que ocupa sempre um cantinho do recinto, é mais um dos apoios fundamentais para todos aqueles, que de alguma maneira, possam precisar de cuidados de saúde. A equipa, composta por quatro Bombeiros e três alunos de Medicina ou Enfermagem, divide-se por dois turnos. O primeiro, das 23h às 2h30, é o mais pacífico e o que atende menos pessoas. Já o segundo, a partir das 2h30, tem mais afluência. Uma média de 20 pessoas. A intoxicação etílica, algumas lacerações (feridas) ou desmaios, são os principais motivos que levam ali as pessoas. Na noite de quarta-feira, a noite mais conturbada, foram atendidas 46 pessoas, seis das quais, em coma alcoólico, que tiveram de ser transportadas até ao Hospital.

Neste evento, os alunos procuram acima de tudo a diversão e a fruição dos concertos musicais que dão vida àquele espaço. “Estamos aqui para desfrutar do ambiente académico e ouvir boa música portuguesa”, afirmou Sofia Carvalho, estudante do curso de



Eletrónica. “Vim aqui para me divertir. Acho que o cartaz está melhor do que o do ano passado”, é a opinião de outra estudante de Direito, Marta Oliveira. “Este tipo de concertos é importante para integrar os alunos”, defende Sara Matos, estudante de Sociologia.

A Receção ao Caloiro é fundamentalmente, “um momento de integração dos novos alunos” e o “culminar de todo um programa de acolhimento que se inicia na semana das matrículas”, na opinião do presidente da AAUMinho, Luís Rodrigues, em entrevista ao UMDicas. Na sua opinião, procura-se desmistificar esta realidade estranha para aqueles que chegaram, e acredita que este tipo de eventos “marcará os melhores anos das suas vidas”. Foi nesse sentido, que ao longo da semana de acolhimento, “com base em metodologias de educação não formal”, a AAUMinho tentou promover dinâmicas que estimulem a integração dos alunos.

Houve “uma adesão muito positiva de todos os estudantes” e Luís Rodrigues, deixa ainda uma mensagem de coragem “para todos aqueles que abraçaram este grande desafio que é o Ensino Superior”.



Noite do Caloiro fez estremecer a cantina de Gualtar

A tradicional *Noite do Caloiro*, organizada pela Gatuna teve ontem, no jantar que decorreu na cantina da UMinho em Gualtar o seu momento mais alto. Os grupos culturais presentes e as centenas de caloiros em “modo de festa”, não pararam um minuto, cantando e dançando numa festa que se prolongou noite dentro.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Recém-chegados a uma nova realidade e a entrar numa importante etapa da sua vida, os novos alunos da UMinho tiveram ontem uma experiência que certamente ficará perpetuada nas suas memórias. Com um programa que contemplava a atuação de diversos grupos culturais da academia minhota, karaoke e, a eleição da miss e mister caloiro, as expectativas eram bem elevadas.

Após um bom jantar, sem álcool e com uma deliciosa gelatina como sobremesa, a Gatuna deu o “tiro de partida” para uma noite de pura diversão. Com uma atuação onde tocaram alguns dos seus maiores “hits”, as de verde deram o mote para os grupos que se seguiram.

Os Bomboémia, com os seus bombos trataram de acelerar o ritmo, para logo de seguida a Tuna Universitária arrancar muitos risos com as suas animadas músicas e algum humor de “stand up”.

Mas quem roubou todas as atenções da noite foram os IPUM. Com uma portentosa atuação, onde as gaitas de



fole deram um toque especial, os de azul misturaram ritmos e melodias deixando toda a gente encantada. A finalizar as atuações dos grupos culturais, estiveram outros senhores de azul: a Azeituna.

Promovendo muito a interação entre os seus caroços (caloiros da tuna) e as caloiras, que deliciosas assistiam à bela “performance”, os azeiteiros fecharam com chave de ouro a primeira parte da noite. O momento que se seguiu deu a conhecer as novas caras “larocas” da academia minhota. Os representantes mais “giraços” de cada curso presente desfilaram para a eleição da miss e mister caloiro.

No final o UMDicas ainda teve tempo para falar com alguns dos caloiros e tentou perceber como estava a decorrer esta nova aventura na “Melhor Academia do Mundo”.

Para Vitor Silva, aluno de Engenharia Informática, está a ser “espetacular”. Vitor elegeu a UMinho como primeira opção e segundo as suas palavras, “isto é outro mundo”.

Telma Dantas de Eng. Biomédica apesar de “ainda não conhecer muito bem a Universidade” está a gostar do vê. A futura engenheira lamentou não ter ido mais dias à Receção ao Caloiro e realçou a “animação e diversão” que se estava a viver no jantar.

Esta animação e diversão também foram notadas pela Magister da Gatuna. Sofia Patrão apesar de lamentar a quebra de inscrições relativamente a 2010, referiu que os caloiros comparativamente a anos anteriores estavam mais animados e interventivos, interagindo com os grupos culturais. Sofia realçou ainda o papel fundamental que os grupos culturais tiveram no sucesso desta atividade.

A Noite do Caloiro terminou mais uma vez, com um balanço muito positivo e com mais umas centenas de novos alunos a sonharem com mais UMinho, com mais “Universidade Sem Muros”.

Festival de outono

Festival de Outono dinamiza vida cultural em Braga e Guimarães

O Festival de Outono, realizado durante os dias 6, 7 e 9 de outubro, além de pretender assinalar o início do ano académico, teve como objectivo mostrar aos novos alunos da Universidade do Minho (UM) a oferta cultural que as cidades de Braga e Guimarães oferecem. Apelando à dinamização cultural por parte da academia minhota, esta iniciativa, organizada pelo Conselho Cultural da UM, contou com a colaboração da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Rita Vilaça

dicas@sas.uminho.pt

Recém-chegados à Universidade, e muitos deles às cidades de Braga e Guimarães, os novos alunos não conhecem, muitas vezes, as potencialidades culturais das cidades ou das universidades que os albergam. Desta forma, e tendo como preocupação central atrair os novos alunos, dando-lhes a conhecer melhor das cidades onde irão frequentar os seus cursos, Ana Gabriela Macedo, presidente do Conselho Cultural, elogiou as visitas guiadas aos museus e centros históricos de Braga e Guimarães: “Foram, sem dúvida, as actividades que tiveram mais sucesso e que, em Braga, contaram com o apoio da Unidade de Arqueologia, que proporcio-

na passeios temáticos romanos e medievais”.

Contando já duas edições e incidindo na fotografia, música e poesia, o programa do Festival de Outono privilegiou a criação contemporânea no âmbito do teatro e das artes performativas. Desenvolvendo workshops, debates, performances e concertos, este evento cultural teve lugar nos campi de Gualtar e Azurém e nos centros das duas cidades minhotas. No contexto desta iniciativa, o Largo do Paço, em Braga, recebeu a Feira do Livro Académico, cujo objectivo, segundo informações do site da academia minhota “foi divulgar a produção científica da UM junto do público em geral”.

Apesar do objectivo central, “há uma grande preocupação em manter todo o programa aberto ao exterior, ao público em geral e aos alunos dos vários ciclos (pós-graduação/doutoramento)”, corrobora a responsável. A nível da adesão, Ana Gabriela Macedo confessa que os: “Alunos mais velhos têm sido aqueles que aderem imediatamente às nossas propostas”, afirmando que “o público externo à universidade tem tido também uma grande presença nas várias actividades do evento”.

O Festival de Outono contou com a cumplicidade

de vários agentes culturais das cidades de Braga e Guimarães, nomeadamente o Estaleiro Cultural Velha-a-Branca, Arte Total, Encontros da Imagem, Sindicato de Poesia, Orquestra da Universidade do Minho, Instituto Confúcio, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, TUM -Teatro Universitário, RUM – Rádio Universitária, Bombóemia, Gatuna, Museu Alberto Sampaio, Sociedade Martins Sarmento e Academia de Música de Viana do Castelo.

Ao longo deste ano civil, o Conselho Cultural tem previsto, além da realização de uma exposição acompanhada de uma conferência, as celebrações dos 20 anos da instituição do Prémio Victor de Sá

de História Contemporânea, que tem vindo a condecorar jovens investigadores. “Neste âmbito, vamos promover um colóquio que contará a intervenção de historiadores premiados e com membros do júri deste Prémio, bem como uma exposição das obras distinguidas ao longo destes 20 anos”, avançou Ana Gabriela Macedo.

Segundo a responsável, “estão ainda previstas para breve exposições de pintura e fotografia, bem como uma outra exposição sobre ‘Poesia Experimental Portuguesa’, através de um programa de extensão do Museu de Serralves”.



XVI Trovas

Uma noite repleta de magia

Pelo 16º ano consecutivo, a Gatuna - Tuna Feminina da Universidade do Minho - presenteou a Braga com um espetáculo mágico. Sagrando a TFIST – Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico – como vencedora, o XVI Trovas encheu, no passado Sábado, o Theatro Circo.

Rita Vilaça

dicas@sas.uminho.pt

Contando com a colaboração de Oliver Magic, escola de ilusionismo, o concurso de tunas teve como tema ‘A Magia’. Segundo Sofia Patrão, presidente da tuna minhota: “A magia foi preciosa: as tunas, a animação na avenida e a festa envolvente tornou este espetáculo algo de que temos muito orgulho”. “Ouando pensamos num tema para o

Trovas pensamos sempre em alguma coisa que contribua para aumentar o valor do nosso espetáculo”, corroborou a jovem gatuna.

“Envolvendo a cidade de Braga”, como afirmou Sofia Patrão, as várias tunas chegaram à cidade de Braga de vários pontos do país. “Convidamos estas tunas porque achamos que são as melhores, e não nos desiludiram. Deram um ótimo espetáculo. Não só durante o tempo que estiveram em palco, mas também durante a tarde”, explicou a ex-aluna de medicina.

Motivada pela filha a assistir ao espetáculo de tunas femininas, Glória Mendes admite: “Nunca tinha vindo ao Trovas, não tinha grandes expectativas. mas fiquei surpreendida pela positiva”. Já

Fernando Martins acredita que “a crise impediu muita gente de vir, apesar de serem só 4 euros, no panorama atual, isso é muito dinheiro”, afirma o jovem estudante minhoto.

“Cobramos 4 euros de forma simbólica, quase. O facto de estarmos aqui no Theatro Circo é um custo acrescido e temos que pedir esse valor às pessoas. Mas eu penso que quem gosta de tunas, quem gosta nós, quem gosta do Trovas, não é por 3 ou 4 euros que deixam de vir”, justificou Sofia Patrão. Apesar de admitir “pequenas falhas”, que se “tornam insignificantes perante o resultado final”, Sofia acredita que “houve um feedback positivo, os objetivos foram cumpridos”.

O XVI Trovas, apresentadas pelo grupo de Jograis da Universidade do Minho (UM) que, entre anedotas e gargalhadas, criticaram o atual estado do país, contou com mais uma tuna do que no ano anterior, representando um “desafio” para a tuna anfitriã, como esclarece Sofia Patrão. Contudo, a estudante minhota acredita ter sido “mais uma vitória”, afirmando, sem hesitar que “para o ano haverá a XVII edição do Trovas”.

Também a TUM – Tuna Universitária do Minho – alegrando com um toque masculino a noite feminina, magicando temas como ‘A Boémia’, ‘Marinheiro’ e ‘Adeus é Sempre Adeus’.

As anfitriãs também subiram ao palco, interpretando temas com ‘Um Cantinho E Nós Dois’ e ‘Dois Acordes’, um original que contou com a presença de dois alunos de percussão da UM.



Depois da entrega do prémio de participação no evento a todos os grupos, Luís Rodrigues, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, brindou a Feminina – Tuna da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – com o ‘Melhor Pandeireta’.

Também Ilda Carneiro, vereadora da cultura da câmara de Braga, entrou o galardão de ‘Melhor Porta Estandarte’ à mesma tuna.

O ‘Melhor Instrumental’ foi para a TFIST e o ‘Melhor Solo’ foi para a Tuna Feminina de Enfermagem do Porto que venceu também o prémio de ‘Tuna Mais Tuna’.

O prémio de ‘Melhor Tuna’ foi entregue pelo reitor da UM, António Cunha, à TFIST. De fora dos galardões ficaram a Tuna Feminina da Universidade Católica do Porto e a Legislatuna – Tuna Feminina da Faculdade de Direito da Universidade do Porto.





Opinião



Pedro Dias

DESAFIOS E VOLUNTARIADO

A época desportiva de 2011/12 será um desafio de elevada dimensão para a Academia. A capacidade organizativa e mobilizadora, assim como, a excelência e riqueza das oportunidades que foram “oferecidas” à Universidade do Minho e sua Associação Académica, são um teste de elevado grau de dificuldade, que colocará de novo à prova a capacidade e excelência da Academia a nível do desporto.

Organizar 3 eventos internacionais e um mega evento desportivo, que mobilizarão mais de três mil pessoas e cerca de 50 países numa época desportiva, será uma tarefa hercúlea que requererá uma grande capacidade de mobilização, dedicação e profissionalismo.

Organizar dois Campeonatos Mundiais Universitários (Xadrez e Futsal), um Campeonato Europeu Universitário (Taekwondo) e as fases finais concentradas dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), num período inferior a 10 meses, é uma demonstração cabal da capacidade e sentido de responsabilidade que a nossa academia granjeou ao longo de mais de uma década de intervenção planeada na área desportiva.

A academia terá a possibilidade de participar de forma activa no evento, através da participação desportiva nas equipas, ou através da participação voluntária na organização dos eventos, eventos que requerem a participação de mais de 300 voluntários, distribuídos pelas diversas áreas da organização.

A Universidade do Minho, através da organização destes eventos, dá um forte contributo à qualificação e internacionalização dos programas das capitais europeias da Juventude e da Cultura, Braga e Guimarães respectivamente, cidades que identificam de forma clara a localização regional da Universidade e a sua implantação geográfica.

Face à excelência das cinco organizações internacionais anteriores, é com grande entusiasmo e rigor que a Universidade do Minho e a Associação Académica, planeiam estes eventos, que serão um desafio que a academia vai superar, através da mobilização e participação voluntária dos seus membros.